ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3526

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

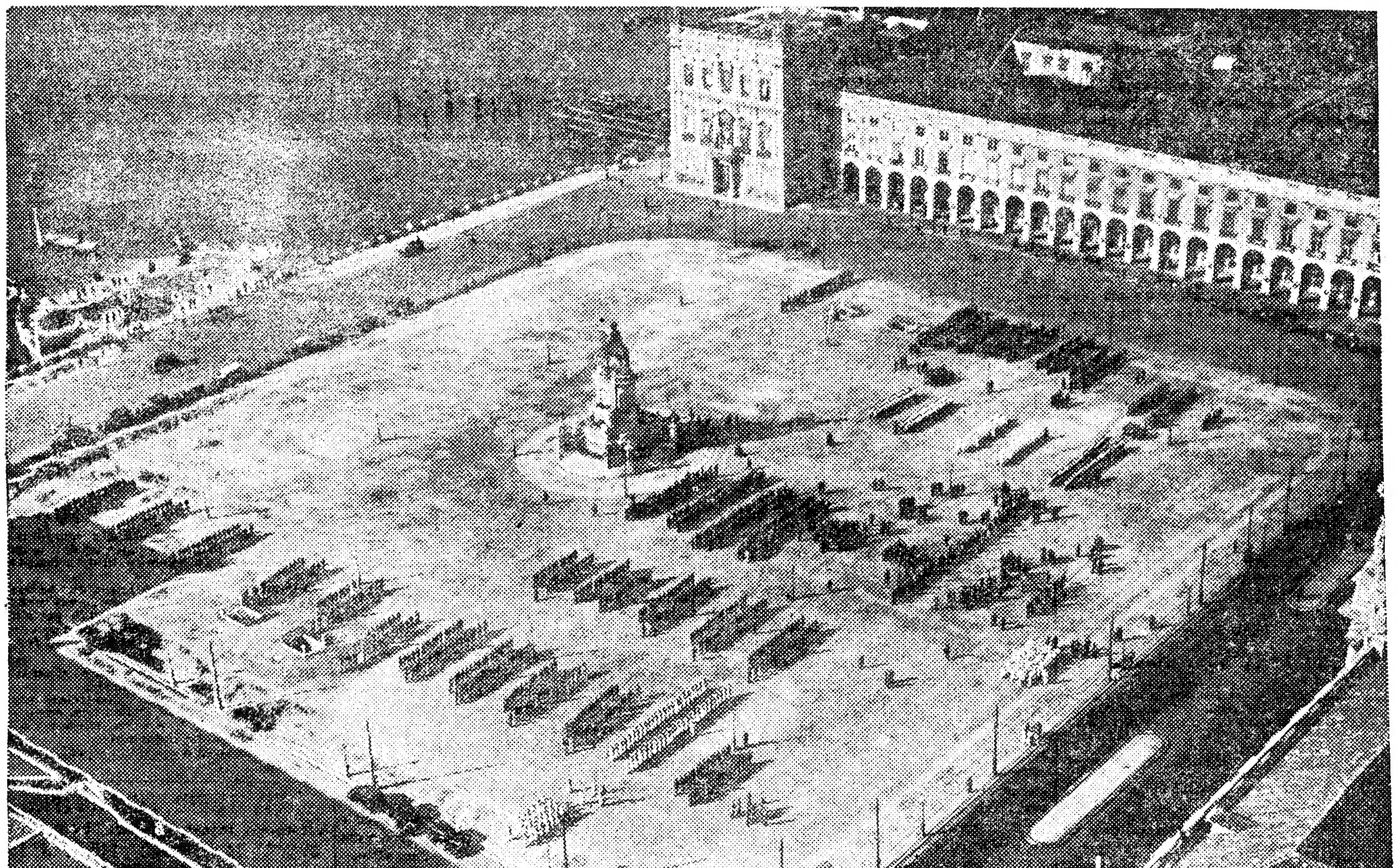
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O XIII CONGRESSO DA FIDAC

Reunem-se em Lisboa os antigos combatentes da Grande Guerra



(Foto tirada de avião pelo major Pinheiro Correia)

Um aspecto da Praça do Comercio durante a homenagem ás bandeiras das nações aliadas

Espectaculos

«O Pato», no Avenida

O mais moderno espectaculo de Lisboa é presentemente o do Avenida, onde, ha duas noites apenas se representa a comedia de Feydeau, «O Pato», três actos admiraveis de graça, de comicidade e de imprevisto, esplendido realização de todos os artistas da companhia Maria Matos e na qual esta grande comediante, no papel da inglesa Maggy Solignac tem um trabalho notavel de composição comica, ao lado de Brunilde Judice, Adelina Campos, Almada, Mendonça de Carvalho, Alegrim e Antonio Palma.

Sape Gato

A revista do Maria Vitoria, «Sape Gato», o maior acontecimento teatral da actualidade, tem hoje o seu primeiro domingo em que se apresenta a famosa bailarina espanhola Lya Real e a formosa apoteose «Azas do Amor» com que foi ampliada.

A noite de hoje no Maria Vitoria vai traduzir-se em duas colossais enchentes.

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas dirigida por Estevão Amarante e o empresario José Loureiro, embarcaram ontem no Rio de Janeiro, a bordo do «Massilia», e chegam a Lisboa na proxima terça-feira 13.

—O actor Abilio Alves, devidamente financiado, propõe-se formar uma empresa teatral e explorar em Lisboa uma casa de espectaculos, com uma companhia de declamação, na proxima epoca de inverno.

—Ante ontem e ontem realizaram espectaculos, muito concorridos, no Casino das Termas de S. Pedro do Sul, a companhia de variedades dirigida pelos artistas Carlos Dubini e Alvaro Barradas.

—Os teatros da Trindade e Avenida têm já determinadas as suas explorações para a epoca de inverno, o seu repertorio e as suas companhias, ficando no primeiro a de Armando de Vasconcellos, opereta, e no segundo, a de Maria Matos, comedia.

—De amanhã em diante vão intensificar-se os ensaios da peça «Dispensa Perico» no Variedades, e que brevemente ali se representara com o titulo «Desculpa ó Caetano!» em tradução de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Sant'Ana.

—Parte amanhã para o norte, acompanhado de sua esposa, o actor Nascimento Fernandes, que só regressa a Lisboa na proxima epoca de inverno.

—A «Revista do Coliseu», com os seus quadros grandiosos, o luxo do guarda-roupa e o deslumbramento com que enaltece a Patria portuguêsa, mantem no publico o vivo entusiasmo das primeiras representações.

—As Hermanas Dias que se encontram a trabalhar no Musical Cinema Parque, do Parque Mayer, estão obtendo grande exito.

—Quem quere gozar um espetaculo emocionante e repleto de atracção, vai ver a «Hora Suprema», o formidavel exito do Apolo.

—O actor Augusto Costa (Costinha), tendo terminado o contrato que o teve ligado até ha pouco a companhia Armando de Vasconcelos, deve reaparecer em outubro no Trindade.

—O maestro Pedro de Freitas Branco, que se encontra no estrangeiro, vira a Lisboa no proximo inverno, sendo possivel que dirija alguns concertos sinfonicos.

—O escritor João Bastos entregou ja o primeiro acto da peça em que trabalha e que se destina a abertura da epoca de inverno, no teatro Avenida.

—No Politeama prosseguem activamente, dirigidos por Luisa Satanela e Francis, os ensaios da revista «Areias de Portugal», que ainda este mês ali se estreia.

O III Curia-Miramar de tennis

CURIA, 4.—(Pelo telefone).—Nos «courts» da Curia, disputou-se o III Curia-Miramar de tennis promovida pelo Curia Palace Desportes Club. Curia venceu por 3|0. Aniceto Silva e dr. M. Duarte, venceram Carlos Magro e Fernando Magalhães por 6|0 e 6|4.

Aniceto Silva venceu Fernando Magalhães por 6|2 e 6|0.

O dr. M. Duarte venceu Carlos Magro por 6|1, 4|6 e 6|3.

No Palace da Curia, realizou-se um jantar a americana em honra dos jogadores, aos quais sera oferecido hoje um cha dansante, no Palacio do Buçaco.

Festas no Carcavelinhos

O Carcavelinhos realiza hoje, a noite, na sua séde, uma interessante festa de homenagem a sua secção de «hockey». Ha palestras pelos srs. Cesar Ferreira e Jaime Franco. Em seguida, realizar-se-a um baile, que promete decorrer animado.

As ascensões do professor Piccard

BRUXELAS, 4.—O governo belga vai emitir selos postais para celebrar a segunda ascensão do professor Picard á estratosfera.—(Havas).

LIVROS FRANCESES

O "CANTOR", DO DR. WICART

Não temos noticia de que «O Cantor»—ou para dizer com mais exactidão «Le Chanteur», (dois volumes de publicação relativamente recente)—chegasse já a Lisboa. Mas o artigo de propaganda-estudo que lhe é consagrado em «La Revue Musicale» é de molde a despertar a curiosidade. O autor desse trabalho, o dr. Wicart, não é um cantor; é medico-cirurgião, orientado desde o principio da sua longa carreira na laringocologia, em que se especializou.

Acompanham esse trabalho um «fac-simile» duma carta de felicitações de M. Roustan, ministro da Instrução em França; um prefácio de Albert Carré, director da Opera-Comica de Paris, que chama ao prof. Wicart «Dr. Miracle», e relata o facto famoso de ter feito recuperar a voz a Clemenceau em 15 minutos, na manhã do dia celebre da sua conferencia com Wilson e Lloyd George; uma apresentação de Reinaldo Hahn, o delicioso cantor e compositor francês; e ainda mais apresentações de Tomás Salignac, presidente da «Union des Maitres du Chant», de Muratore, de Tita Rufo, e dum grupo de artistas, alguns muito ilustres, todos tratados pelo dr. Wicart.

Factos essenciais, que muita gente conhece de «ouvido» mas que quasi ninguem está em condições de destrinçar convenientemente, não perde nenhum o eminente especialista. Até a objecção dos publicos genero «vieille garde» de S. Carlos é prevista logo nas primeiras paginas: «dantes» cantava-se maravilhosamente sem conhecimentos fisiologicos nem intervenção dos homens de ciencia?.. Pois sim, mas nesse tempo, esse empirismo do «bel-canto» baseava-se numa selecção severa de pessoas com vocação «vocal», e já treinadas longamente nas «maitrises». Com as condições e as exigencias dos tempos e dos repertorios actuais, seriam precisos vinte anos para preparar um artista lirico! E é pela saude, pela perfeita condição dos orgãos, que o dr Wicart pretende transpôr as diferenças existentes entre a época aurea do «bel-canto» e a nossa.

Pelo que nos mostra, não é só em Portugal que os vicios e os defeitos organicos do cantor (muitas vezes originados por vicios e defeitos não organicos), se desenvolvem e multiplicam dum modo assustador. Toda a gente o sabe, em geral tudo o que é doença se propaga e alastra mais facilmente do que se cura. Infelizmente—ou felizmente!—tambem não é só em Portugal que o êrro de muitos cantores começa na má classificação das vozes. Assim, o prof. Wicart refuta completamente a transformação do «verdadeiro» tipo de voz dum cantor. Fala tambem nas diferenças provenientes dos climas, das regiões, e dos idiomas. E entre outros pormenores—pois é um trabalho de pormenorização cientifica—aponta varios sintomas de mau agoiro, como o desaparecimento das notas graves, a impossibilidade de cantar sem «aquecer» a voz, e o abaixamento de voz, indicando em seguida as causas, e o possivel remedio.

Não esqueçamos a rara autoridade do professor Wicart, homem de ciencia e de laboratorio, e de continua observação; mas para tirar partido das suas indicações quando claras e singelas, e não para querermos enveredar por nossa conta no esmiuçado cientifico—como um aspirante a condutor de carro electrico, que não consentiria em pôr o carro a andar sem primeiro entender de fisica a fundo.

FRANCINE BENOIT

Publicações

"Guia dos Correios, Telegrafos e Telefones"

A «Guia dos Correios, Telegrafos e Telefones», coordenada por Adelino dos Santos, oficial principal dos Correios e Telegrafos (2.ª Secção Telegráfica), é uma publicação utilissima, contendo, como o seu nome indica, tudo quanto póde interessar a quem tenha de se servir de qualquer daqueles meios de comunicação.

A 8.ª edição, que acabamos de receber, esta perfetamente atualizada, constituindo, assim, um auxiliar precioso para toda a gente, e em especial para o Comercio.

Ateneu Comercial de Lisboa

Estão abertas de 5 a 30 do corrente mês, no Ateneu Comercial de Lisboa, as matriculas para o novo ano lectivo, nas disciplinas ensinadas naquela instituição e que são as seguintes: Português, Francês, Matematica Elementar, Contabilidade Geral e Aplicada, Geografia Geral, Inglês, Caligrafia, Taquigrafia, Historia Patria e Universal e Dactilografia.

Funcionará tambem um Curso Preparatorio para os individuos que não possuam ainda o exame de instrução primaria ou equivalente, habilitando-os a poderem matricular-se no curso comercial no proximo ano lectivo.

Todas as aulas abrem no dia 6 de outubro.

NO COLISEU

A rival portuguesa das melhores "feeries" estrangeiras

O deslumbramento e o fausto de

"A Revista do Coliseu"

A mais brilhante serie de numeros de fantasia

Se não fosse a certeza, que o nosso publico tem, de que entre nós se exibiu uma obra de teatro com tão formidavel ostentação de riqueza como «A Revista do Coliseu», em que não se sabe que mais admirar, se os cenarios cujo deslumbramento atinge verdadeiras proporções de assombro, se o guarda-roupa, confeccionado com os mais caros tecidos e sob originais e artisticos desenhos, se ainda a musica, que hoje nos fica a cantar no ouvido, ou se os feitos de luz, fulgurantissimos e de absoluta novidade nos nossos teatros, ou mesmo se a graça, a animação, o movimento, as suas marcações curi sissimas, os [illegible] bailados maravilhosos—se não fossem, enfim, esta certeza de publico não seria talvez tão estupendamente colossal a sua afluencia ao Coliseu.

Todos notam que, os que já viram esta peça, cujo triunfo ninguem discute, voltam a vê-la mais vezes e contam aos demais o seu entusiasmo e satisfação, a sua alegria em assistir por um preço verdadeiramente popular, ao alcance de todas as bolsas, á Revista do Coliseu, a mais linda [illegible]ção á Patria que em nossos teatros tem aparecido e em que se presta uma homenagem á nossa terra e ás virtudes da nossa gente.

Nem existe mais admiravel motivo para que se encontrem uma vez mais, esta noite no Coliseu, alguns milhares de portugueses.

A chegada dum comboio á estação do Rossio e que traz as provincias com o fim de visitarem Lisboa, é um quadro tão cheio de côr e de animação que muitos o desejariam vêr seguidas vezes. A Avenida da Republica, fatigada, ofegante, surgindo ao Zé Povinho, seu amigo de sempre, é uma cena vibrante que o publico aplaude com delirio. O «comilão» é das mais engraçadas rábulas que se tem visto.

E todos os outros numeros, enfim, justificam plenamente a predilecção de todos os portugueses, e até mesmo de estrangeiros que estão em Lisboa de passagem, por esta fantasia cujas apoteoses, originalissimas, são as mais ricas e deslumbrantes que se tem visto nos nossos palcos.

SAPE GATO — A GRANDE REVISTA DO MOMENTO A DE MAIOR SUCESSO — MARIA VITORIA — HOJE — Duas sessões A's 9 e 11 horas

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 20 e 15: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «A nova amante», opereta Paoletti; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «D'Pariser Reis», de G. Stoskopf; RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): concerto sinfonico.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de musica sinfonica.

21: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto de obras de Grieg; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camara; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra; BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto de musica classica e moderna.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em ondas de 453,2 metros): musica variada.

Adega Regional de Colares

O «Diario de Lisboa» publicou ontem um artigo de publicidade paga, sobre os vinhos de Colares, e no qual se faziam afirmações desprimorosas, de uma maneira geral, para as pessoas que presidiram e que organizaram o banquete de Sintra, em homenagem ao ilustre medico e agricultor, sr. dr. Brandão de Vasconcelos, grande homem de bem.

Um lapso de «contrôle» consentiu que tais referencias tenham vindo a publico, e porque elas, aparte os interesses comerciais que não nos dizem respeito, nem de longe nem de perto, são falsas e vexatorias, desvirtuando factos e alterando intenções honestas, aqui inserimos o nosso protesto contra essas palavras, pedindo desculpa aos visados da afronta de que foram vitimas—e nós tambem.

Consentimos neste jornal a defesa de interesses antagonicos; não podemos consentir a inserção de aleivosias, sejam contra quem forem, nossos amigos ou inimigos.

O numero de «O Volante» de amanhã

Publica-se ámanhã, segunda-feira, com a costumada regularidade, mais um numero de «O Volante», a conhecida revista de automobilismo e turismo, que tão apreciada é sempre pelos nossos automobilistas. O seu sumario, dos mais interessantes, é o seguinte:

«O I Rallye Automovel das Pedras Salgadas—Os modêlos Peugeot 201 e 301—O pleito entre o caminho de ferro e o «auto-car» (artigos e entrevistas da maior oportunidade e interesse)—O XXVI Salon de Paris—O III Circuito motociclista do centro de Portugal—Porque não foram a Aveiro os corredores da «Norton»—As impressões pessoais de Alexandre Bleck, o concorrente português ao I Tourist Trephy Espanhol—O turismo peninsular—Provas internacionais—Paginas do Porto e uma completa informação automobilistica de Portugal e do estrangeiro».

Foot-Ball

O Bemfica em Lamego

Apesar do calor, já abriu a temporada de «foot-ball» de 1932-33. Os jogos oficiais começam em outubro. Mas fazem-se já desafios particulares.

O Bemfica é o primeiro grupo que se desloca. Partiu ontem para Lamego, onde vai inaugurar um campo de jogos, defrontando um club da terra. O grupo do Bemfica seguiu completo e acompanhado do capitão geral, Ribeiro dos Reis.

* * *

Os clubes começam a preparar os «teams» para a faina dos campeonatos oficiais.

O Sporting tem feito já alguns treinos que têm sido muito concorridos. O Bemfica, como se vê, já abriu a época. E o Carcavelinhos e o Belenenses seguiram-lhe o exemplo.

O que nos dará a época de «foot-ball» que se aproxima?

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

AVENIDA
HOJE: Ás 9,45
O ESPECTACULO DO DIA
Exito da Comp.ª Maria Matos
1.º Domingo da comedia
O Pato
Preços popularissimos

JULIO DAS FARTURAS
Salão de diversões do Parque Mayer
HOJE — Cinema e variedades por HERMANAS DIAZ e MERCEDES BRAZIL
SURPREZAS VALIOSAS E CONSTANTES

A Cidade

Noite de entusiasmo patriotico
Telef. 28643 Hoje, ás 9 3|4 APOLO
HORA SUPREMA
Grandioso exito teatral
Enorme redução de preços

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Tomou posse a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Viana do Castelo.

Ao acto assistiu o governador civil sr. dr. Artur Barros de Lima.

Prestado juramento pelos novos vereadores, lido e assinado o auto de posse, usou da palavra o chefe do distrito, que expôs as razões que lhe determinaram a escolha para a gerencia do Municipio de Viana das pessoas que ali tomavam posse sob a presidencia do sr. capitão Gaspar Castro.

Nas proprias palavras do seu antecessor, proferidas quando da posse da comissão administrativa exonerada, bem como nas afirmações feitas nessa posse pelo presidente da referida vereação, disse o sr. dr. Barros Lima ter encontrado os motivos que lhe determinaram entregar ao sr. capitão Gaspar Castro a presidencia da nova comissão administrativa.

Foi assim — continuou o sr. governador civil — que num proposito de união, depois de auscultar a opinião do concelho, e mormente a de todos os amigos devotados da situação, resolveu confiar o cargo de presidente da Camara de Viana do Castelo ao sr. capitão Castro, escolhido, entre varios amigos da ditadura que se impõem pelo seu civismo, os seus colaboradores.

Falou depois o sr. capitão Gaspar Castro que historiou o modo como foi convidado para aquele cargo cheio de trabalho e responsabilidades que aliás declarou não temer visto estar a par de todos os espinhos do lugar.

Referiu-se á obra da Camara a que presidiu até maio passado e congratulou-se por ela ter merecido o aplauso geral.

Agradeceu em seu nome e no dos seus colegas as referencias que pelo sr. governador civil lhe foram feitas e terminou dizendo que tem muita fé no ressurgimento nacional pela obra da ditadura considerando-se dela um dos mais humildes mas mais disciplinados e constantes obreiros.

★ ★ ★

Com o titulo «Meios de Acção da União Nacional» publica o «Diario da Manhã» o seguinte artigo:

«Os meios de acção da União Nacional são os indicados no artigo 3.º dos Estatutos, a saber: — expansão associativa; reuniões publicas de propaganda; desenvolvimento do espirito patriotico; colaboração com outras associações de caracter similar; cooperação com o Estado e com as autarquias locais no que fôr de interesse publico, e a interferencia nas eleições; mensagens, representações e apêlos dirigidos ás autoridades, corporações e associações, e aos portugueses em geral.

A eficacia do emprego destes meios depende, em primeiro lugar, da *qualidade* dos elementos chamados a constituir as Comissões Central, Distritais, Municipais e de freguesia, e do conceito que estas formarem da sua competencia dentro dos respectivos graus da hierarquia da organização; em segundo lugar, do acolhimento que o país dispensar á União por um lado, e por outro ao alento que de cima se lhe der em todas as ocasiões e circunstancias em que fôr preciso afirmar principios, reconhecer e premiar serviços, colaborações e proselitismos legitimos.

A persistencia dos vicios do individualismo na mentalidade portuguesa, inutiliza muitas iniciativas generosas de regeneração politica e social. Consciente ou inconscientemente ainda ha, em muitos sectores da vida nacional, partidarios do uso e abuso dos velhos metodos de *fazer politica*. E isto não só nas agremiações de caracter estritamente politico, mas até nas associações economicas, sociais, religiosas e gremios regionais.

Em muitos casos substitui-se a propaganda dos principios e dos fins associativos, pela propaganda dos *favores*, da *intriga*, das *pessoas*, dos interesses individuais ou particulares. Parece que nem todos se resignam a *servir* impessoalmente, colectivamente — serve-se com a mira no premio do serviço. Nesta noção utilitaria da função social reside a causa determinante das lutas de vaidades, de despeitos, de favoritismos, enfim, da formação de pequenos e grandes partidos dentro dos organismos colectivos. Com muita razão escreveu o director do «Diario da Manhã»: — «E' preciso por isso construir, é preciso enquadrar, arrumar, coordenar esforços, estimular e activar o espirito patriotico dos nossos amigos e, sobretudo, combater dentro de nós mesmos a tendencia natural e humana de cada um se julgar um «salvador», se julgar um «chefe», um «condestavel» nascido e criado para grandes e gloriosos feitos».

A União Nacional é, por definição estatutaria, uma associação sem caracter de partido e independente do Estado, destinada a assegurar na ordem civica, pela colaboração dos seus filiados, sem distinção de escola politica ou de confissão religiosa, a realização e a defesa dos principios consignados nos seus estatutos, com pleno acatamento das instituições vigentes.

Importa a todos, portanto, conhecer e fazer conhecer esses principios entre os quais está este: — «A União Nacional é incompativel com o espirito de partido ou de facção politica, julgando-o contrario ao principio da unidade moral da Nação e á natureza, ordem e fins do Estado».

★ ★ ★

De um artigo do sr. dr. Sousa Gomes intitulado «Provas praticas»:

«Entre nós ha muito quem defenda tecricamente a democracia parlamentar, mas são raros aqueles que dizem francamente termos vividos de facto em plena democracia.

Quasi todos os intelectuais que defendem essa forma de acção governativa; dirão que em Portugal nunca houve democracia propriamente dita e que nunca se realizou, por estas ou aquelas razões, a democracia parlamentar tal qual devia ter sido realizada.

Na maneira de ver, nota-se já uma certa tendencia para confessar que a arvore da democracia parlamentar não deu os frutos que tinha a dar, pretendendo-se explicar que esse fenomeno é devido a um mau condicionamento da sua vida inicial, da sua vida infantil.

E' claro que em Portugal, em seis anos de vida extra-parlamentar, em seis anos de vida social e politica durante a qual foi dispensado o uso do parlamento e da velha constituição conseguiu-se incomparavelmente mais no campo das realizações materiais, do que em muito maior periodo de vida da democracia parlamentar.

E' evidente que de duas uma, ou esse facto é consequencia da propria aplicação pratica da vida parlamentar tal qual era, ou é devido a uma sua aplicação feita pelos homens que tiveram as condições precisas para tirar da sua acção o maximo de resultado pratico.

Como somos todos portugueses é logico e fundamental pensar-se que a organização do Estado democratico parlamentar não trouxe á vida nacional prosperidade, progresso e paz dignos de registo.

Pelo contrario, durante a ditadura expressão inicial duma organização nacional do Estado dentro do regime republicano, conseguiu-se para o país uma soma de melhoramentos materiais de tal maneira notavel que não ha quem seja capaz de a pretender negar.

Nunca Portugal teve tantas estradas boas, tantos telefones, tantas escolas e tantos edificios e monumentos nacionais devidamente reparados e restaurados; nunca Portugal teve um tão grande prestigio internacional, uma tão grande fama de País calmo e ordeiro; nunca tantos turistas visitaram o nosso País, nem nunca houve entre nós tanta confiança na estabilidade da nossa vida financeira.

Pensar porém que tudo o que se conseguir durante a ditadura, deve depender unica e exclusivamente da existencia da propria ditadura; pensar que tudo o que se conseguir fazer está absolutamente dependente da vida da ditadura é um êrro.

Hoje já em Portugal ha um clima politico diferente daquele que havia antigamente. Qualquer movimento revolucionario, qualquer agitação de caracter suspeito morreria á nascença com falta de atmosfera propicia para o seu desenvolvimento.

Por isso nós somos pessoalmente de opinião que é necessario codificar, coordenar num estatuto, condensar numa nova constituição a série de medidas e de pensamentos, o conjunto de ideias, forças que conseguiram transformar o nosso País de tal forma que tem dado já sobejas provas praticas da sua nova mentalidade, do seu novo estado mental».

★ ★ ★

O «Diario de Noticias» publicou a seguinte carta do antigo oficial monarquico sr. Alvaro de Vasconcelos:

«Sob a epigrafe «A atitude dos antigos oficiais monarquicos depois da morte do ultimo rei de Portugal», publica o «Diario de Noticias», no seu numero de 23 do corrente, uma entrevista com o sr. capitão Arnaldo Pissarra, em que o ilustre entrevistado apenas fala, como não podia deixar de ser, em seu nome pessoal.

Parecendo-me oportuna a vinda a publico doutras opiniões que, embora individuais tambem, sirvam, no entanto, para que perante todos se defina, em face do momento historico que passa, a atitude dos oficiais nas suas condições, dirijo-me a V. pedindo a publicação das palavras com que, por minha vez, entendo dever afirmar a minha posição em face do assunto assim posto em foco.

Para mim, que pela causa de que o sr. D. Manuel II foi o chefe supremo, tudo sacrifiquei, sempre me tenho mantido em absoluto respeito pela sua autoridade e perfeitamente integrado no pensamento dominante de toda a sua vida, a solidariedade de todos os portugueses ao dever sagrado de acima de tudo servir a Nação, não ha, depois que a sua morte para sempre me deixou em aberto uma profunda saudade pela sua nobilissima figura de grande português, outra causa que não seja a de bem servir o País, inteiramente á margem de quaisquer pontos de vista politicos.

Os compromissos de ordem moral anteriormente assumidos não me impedem já de deixar absolutamente de ser politico e a firmeza com que os mantive até ao momento em que as circunstancias, bem dolorosas, por certo, vieram naturalmente quebrá-los não admite para este meu gesto o apodo de transfuga nem consente que dele possa inferir-se que renego o passado, antes pelo contrario, coerente com ele na continuidade da intenção sempre observada de bem servir o País, embora, deste momento por diante, inteiramente fora de quaisquer ligações partidarias. E porque assim o entendo, obriga-me a clareza com que sempre soube assumir atitudes consentaneas com o meu pensamento a declará-lo publicamente, terminando por, como o sr. capitão Arnaldo Pissarra na já citada entrevista, peremptoriamente, afirmar que não quero ser mais politico».

★ ★ ★

«A Montanha» do Porto publica esta noticia:

«Certa gazeta minhota, noticiou para breve a realização dum banquete colonial na Curia sob a presidencia de honra de Paiva Conceiro, *Norton de Matos*, João de Almeida, *Victor Hugo de Azevedo Coutinho* e outras figuras, etc.

O presado colega *Democracia do Sul* na melhor boa fé comenta:

«Deve, evidentemente, tratar-se duma fantazia do reporter, pelo menos no que se refere ao sr. general Norton de Matos. O ilustre republicano, antigo Alto Comissario da Republica em Angola, o homem que mais vasta eficiente obra administrativa e nacionalista realizou em Africa, não precisa de *gloria* de outros para se engrandecer. Basta-lhe a sua obra».

O colega duvida da requintada má fé que isto encerra?

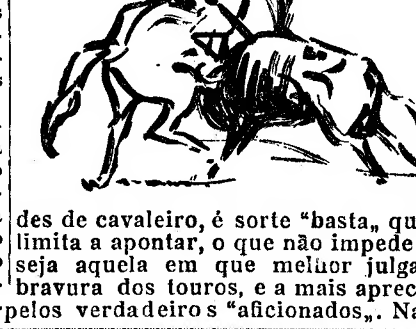
Não duvide, colega».

TAUROMAQUIA

PICAR E TOUREAR A CAVALO

São duas sortes bem diferentes, a de tourear a cavalo.

Picar a cavalo, parado ou levantado, demandando conhecimentos e qualida-



des de cavaleiro, é sorte "basta" que se limita a apontar, o que não impede que seja aquela em que melhor julga da bravura dos touros, e a mais apreciada pelos verdadeiros "aficionados". Na ultima corrida do Campo Pequeno vimos uma vara, castigando e aguentando, guiando o cavalo e provocando acertados aplausos, porque o publico sabe distinguir o bom do mau, e na nocturna de amnhã vamos ter ocasião de apreciar dois bons picadores, os da "cuadrilla" de Fuentes Bejarano, "Sevillanito" e Ramon Anzuela.

Tourear a cavalo é sorte de perfeições, de consumados equitadores que reunam qualidades de toureiros finos, e jámais em Portugal se toureou a cavalo como agora o fazem João Branco Nuncio e Simão da Veiga Junior, os quais nesta epoca atingiram, em Portugal e em Espanha, o maximo apogeu.

Acontece apenas que ainda este ano os não conseguimos ver juntos, e é isso precisamente o que a "aficion" deseja e lhe vai ser dado na corrida nocturna da proxima segunda-feira, noite de grandes surpresas, de definitivas revelações, noite grande para a arte de tourear a cavalo.

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

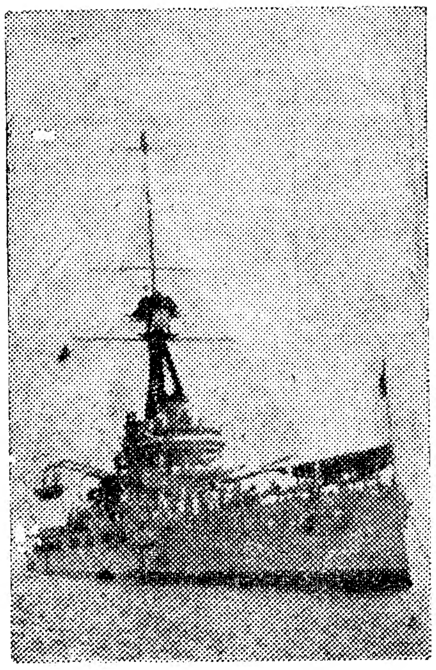
«MIMO DO MAR»
Especialidade de Sardinha em azeite, qualidade extra.
Depositarios exclusivos:
A. DE BRITO, L.DA
P. dos Restauradores, 13, 3.º

LAMPADA «MAZDA»
Sortido completo na ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

CREME-NIVEA
Não é gorduroso nem deixa brilho, possui um perfume muito delicado e ao contrario dos outros crémes penetra facilmente na pele.

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Os rebeldes não cedem, enquanto o dr. Getulio Vargas não se demitir



O couraçado "S. Paulo"
onde teria estalado uma revolta a favor dos constitucionais

MONTEVIDEU, 4. — Dizem de S. Paulo que a situação do general Valdomiro Lima se torna cada vez mais complicada. O destacamento do caudilho João Francisco foi obrigado a recuar com os poucos elementos fieis de que dispunha, depois do pronunciamento do major Elisario Paim a favor dos constitucionalistas, e o do coronel Plaisant encontra-se reduzido á inactividade, depois do ultimo revez que sofreu.

O grosso das tropas governamentais está assim arriscado a enfrentar os rebeldes paulistas e ameaçado pelos grupos constitucionais da zona do Contestado e sujeito a ser atacado pelos flancos descobertos, com o insucesso dos seus destacamentos de resguardo. Admite-se a possibilidade do general Valdomiro Lima ser forçado a render-se. — (Via Radio).

No Rio Grande do Sul

MONTEVIDEU, 4. — Na fronteira brasileira continua a notar-se grande agitação, o que não tem impedido a perfeita normalidade em varias cidades fronteiriças. Segundo parece, o sul do Estado do Rio Grande encontra-se em poder dos constitucionalistas, que são chefiados pelos srs. Borges de Medeiros, Lindorfo Collor e Paim Filho. Os constitucionalistas dispõem de um exercito de 20.000 homens, constituido na sua maioria por voluntarios riograndenses, e as suas forças estão concentradas em Itaqui, Alegrete, Santa Maria da Boca do Monte, Bagé, S. Gabriel, Cachoeira e Taquari. A população mostra-se favoravel e esperançosa na vitoria da revolução constitucional. — (Via Radio).

BUENOS AIRES, 4—O governo federal brasileiro, em comunicado fornecido á imprensa, informa que as tropas governamentais impediram a entrada em Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), de dois esquadrões de cavalaria rebelde, sendo os revolucionarios obrigados a fugir para S. Leopoldo, e deixando 19 mortos e 25 feridos.

Noticias de origem revolucionaria dizem que as suas forças tiveram grandes vantagens sobre os federais tendo sido feitos 58 prisioneiros.—(Via Radio)

Armas para os rebeldes

BUENOS AIRES, 4—Um radio de S. Paulo anuncia que o vapor inglês «Riverton» conseguiu entrar no porto de Santos despistando a rigorosa vigilancia feita pelas unidades da 1.ª e 2.ª Divisões Navais. Esse vapor já ha dias que procurava entrar nesse porto, porque trazia um carregamento de armas e de aviões destinado aos revoltosos. Segundo noticias de origem governamental, é falsa a hipotese de que alguns barcos de guerra tenham aderido á revolução.—(Via Radio)

BUENOS AIRES, 4—O quartel general dos rebeldes de S. Paulo afirma que os revolucionarios brasileiros conservam as suas posições e que a sua aviação já recebeu o material necessario para agir eficazmente.—(Via Radio)

Os rebeldes, intransigentes

RIO DE JANEIRO, 4—Os rebeldes recusaram-se a discutir a nova proposta de paz oferecida pelo delegado federal, na qual se incluia a clausula da demissão do dr. Getulio Vargas quinze dias depois de decretada uma amnistia ampla e assinado o acôrdo. Na sua resposta, os rebeldes declararam que não podem dar credito á palavra do chefe do governo, que por varias vezes tem faltado aos seus compromissos, como sucedeu quando foi do seu ultimo entendimento com o sr. Neves da Fontonra, que agia como representante autorizado das frentes unicas riograndense e paulista e do pensamento dos chefes politicos mineiros. Os rebeldes insistem na retirada do sr. Vargas, como condição preliminar para qualquer acôrdo.—(Via Radio)

Em MinasGerais

RIO DE JANEIRO, 4—Consta que o presidente do Estado de Minas Gerais, a fim de evitar a hostilidade dos constitucionalistas á administração estadual, no começo da proxima semana desligar-se-á de todos os compromissos politicos com o governo federal. O sr. Gustavo Capanema, que acaba de percorrer todos os sectores confiados á vigilancia da policia mineira, viu repelidas as suas sugestões de desobediencia ao presidente Olegario Maciel, a favor dos extremistas do Club 3 de Outubro.—(Via Radio)

A emissão de papel-moeda

RIO DE JANEIRO, 4—A explicação tentada pelo governo do dr. Getulio Vargas, para desfazer a impressão causada nos meios financeiros pela emissão de 400.000 contos em papel-moeda sôbre lastro de titulos sem cotação, fez nascer a desconfiança e deu tanto mais que a explicação coincidiu á noticia de que a autorização tinha por fim legalizar emissões já realizadas sem conhecimento publico.—(Via Radio)

Federação Internacional de Jornalismo

Mr. Paul Spelette, delegado da Federation Internationale des Journalistes, com sede em Paris e em Genebra, e que se encontra ha dias em Lisboa, ofereceu hoje um almoço á direcção do Sindicato da Imprensa de Lisboe, em retribuição do que lhe foi oferecido ha dias.

Foram renovadas as afirmações de cordealidade entre o prestigioso organismo internacional que delegou no ilustre jornalista francês, Mr. Spelette, a sua delegacia, e a Casa da Imprensa de Lisboa.

Ao almoço assistiram Madame Spelette e o director do «Bureau de Press» da Havas, em Lisboa, Mr. Lelorain.

Entre Mr. Paul Spelette e o jornalista português Norberto de Araujo, presidente do Sindicato da Imprensa de Lisboa, trocaram-se afectuosas palavras.

O jornalista francês está reunindo notas para varios artigos que tenciona publicar na Imprensa francesa.

Um torpedo prodigioso

NOVA YORK, 4. — Diz-se que um engenheiro americano ofereceu ao governo soviético um torpedo aereo capaz de destruir em alguns segundos cidades inteiras. Parece que o torpedo tem o alcance de 1.500 quilometros. — (Havas).

UMA CERIMONIA

INAUGUROU-SE HOJE EM L

da Federação Interaliada

Iniciaram-se hoje, em Lisboa, com extraordinario brilhantismo, as festas do XIII Congresso da Fidac (Federação Interaliada dos Antigos Combatentes).

O primeiro numero do vasto programa era constituido pela continencia ás bandeiras das nações aliadas, na Praça do Comercio, cerimonia que teve grande imponencia e que milhares de pessoas presenciaram, no meio do mais profundo respeito.

Pelas 9 horas, começaram a formar á volta da estatua de D. José contingentes da guarnição de Lisboa, colegios, institutos e asilos, escoteiros e delegações da Liga dos Combatentes com os respectivos estandartes.

A pouco e pouco, foi chegando o elemento oficial: os generais Farinha Beirão e Vicente de Freitas, os comandantes Afonso de Cerqueira e Cisneiros de Faria. Estão representados alguns ministros: Estrangeiros, pelo dr. Homem de Melo; Interior, pelo tenente Ribeiro e Marinha pelo 2.º tenente Magalhães. Chegam combatentes a todo o momento. Uns fardados, outros á paisana. Alguns mutilados vêm amparados por antigos companheiros de luta.

As bandeiras das nações aliadas, conduzidas por alunos da Casa Pia, alinham em frente ao arco da rua Augusta.

Os srs. general Ferreira Martins, dr. Hernani Cidade e tenente-coronel Mota Marques, em nome da Liga vão recebendo as delegações estrangeiras.

Vem o celebre combatente belga Reisdorf, lapela constelada. Tem apenas o braço esquerdo. O direito ficou nos campos de batalha. A delegação belga, chefiada pelo famoso general Pontinier, em grande uniforme com outros oficiais e algumas senhoras. A delegação polaca, fardas bizarras de côres garridas. Um cego inglês, rapaz novo, de «frack» e chapeu alto, pelo braço de uma senhora, antiga enfermeira da guerra. Vão chegando outras delegações, fardas de todos os exercitos-aliados, lapelas valiosas. Ha generais e coroneis da guerra, mutilados e muitas senhoras, antigas enfermeiras e madrinhas das trincheiras. O Terreiro do Paço apresenta um aspecto grandioso.

Os hinos aliados

Pelas 10 e 30 chega o ministro da Guerra, acompanhado pelo governador militar de Lisboa e estado maior.

A banda da Armada toca a «Portuguesa». O general Ferreira Martins apresenta ao ministro o heroico combatente White, presidente geral da Fidac.

Vai ser prestada a homenagem ás nações aliadas. A' frente dos combatentes está o ministro da Guerra. A' sua direita o sr. White e á esquerda, o general Ferreira Martins. Depois, uma fila de senhoras que tomaram parte tambem na Guerra. Por fim, todos os combatentes.

A banda da Armada rompe com o hino belga, a nação invadida. Continencia geral. Uma multidão compacta de cabeças descobertas olha a bandeira da Belgica, que sobe lentamente na janela do ministerio da Justiça. Ouvem-se depois os hinos americano, francês, inglês, italiano, polaco, romeno, checo-eslovaco e jugo-eslavo, enquanto as bandeiras dos respectivos países são içadas nas janelas dos ministerios. Por fim, é executada a «Portuguesa».

No final da impressionante cerimonia, o ministro da Guerra condecorou com a Torre e Espada a bandeira da Liga dos combatentes portugueses. As insignias foram-lhe entregues pelo dr. Hernani Cidade, heroi da guerra, e durante a sua imposição ouviram-se de novo os acordes da «Portuguesa». Os combatentes desfilam depois entre alas compactas de povo, que se descobria respeitosamente.

O grande cortejo dos homens que fizeram a guerra dirigiu-se ao monumento da Avenida, onde foram recebidos, em nome do ministro da Guerra, pelo tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais. Na base do monumento foram colocadas corôas e ramos de flores. As bandeiras estrangeiras abatem-se em continencia aos mortos portugueses. E os combatentes desfilam de novo, militares e civis, lado a lado, irmanados pelo duro sacrificio da guerra. Aviões militares vôam a pouca altura sobre a Avenida, onde uma grande multidão assiste ao desfile.

Uma mulher notavel

Quando os combatentes desfilavam hoje perante o monumento na Avenida, uma senhora idosa estava ajoelhada junto ao pedestal, rezando em recolhimento. No seu peito brilhavam sete condecorações: duas grã-cruzes, quatro comendas e uma cruz de ferro.

Quando a veneranda senhora termi-

A' esquerda: **O ministro da Guerra e o presidente geral da Fidac, r reiro do Paço** — *A' direita:* **As bandeiras das nações al**

A IMPRESSIONANTE

LISBOA O XIII CONGRESSO

la dos Antigos Combatentes

nou a sua oração pelos mortos portugueses da Guerra, aproximámo-nos e declaramos-lhe a nossa identidade. Era a princesa romena Canta Cuzéne, aparentada com os reis da Romenia e da Suecia, figura marcante na Guerra. Contribuiu com a sua acção para conseguir a liberdade de muitos prisioneiros, sendo depois enfermeira em diversos hospitais de sangue, onde prestou grandes serviços. Hoje a princesa Canta Cuzéne, é vice-presidente da Cruzada Mundial das Mulheres, que tem 45 milhões de filiados. Falou-nos com enternecimento de Portugal dizendo:

«Ao primeiro jornalista português a quem falo, quero fazer uma declaração de amor pela sua patria. Ha que intensificar uma maior aproximação entre Portugal e a Romenia, porque temos um grande intercambio por fazer. A Espanha ainda ha pouco assinou importantes tratados connosco. Portugal tem de os estabelecer tambem. O interesse é mutuo. Tenho esperança em que alguma coisa se ha-de fazer».

E a princesa Canta Cuzéne, que tem entre os congressistas uma alta reputação, terminou dizendo-nos que conhece agora já uma parte de Portugal, país de encanto e de beleza, que tanto lhe lembra a sua querida Romenia.

«E' tal o meu interesse pelo estreitamento das relações luso-romens, que vou oferecer uma bolsa de estudos a uma senhora portuguesa, que assim ficará conhecedora da lingua e da vida da Romenia, onde permanecerá um ano, hospedada na minha casa».

Pelas 12 horas, foi servido no Maxim's o almoço em honra dos delegados estrangeiros, oferecido pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Assistiram mais de duzentos convidados, presidindo o dr. Hernani Cidade, ladeado pelos srs. White e general Ferreira Martins.

Durante o almoço, o major aviador sr. Pinheiro Correia ofereceu áquele general uma ampliação da fotografia que pouco antes fizera de bordo do seu avião sobre o Terreiro do Paço, fotografia que o sr. general Ferreira Martins gentilmente cedeu ao «Diario de Lisboa».

Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Hernani Cidade e White. Falaram ambos em francês, salientando a importancia das reuniões dos antigos combatentes, que, não permitindo assim que se esqueça o esforço realizado, tambem desejam por todas as formas evitar novas lutas entre os povos.

A abertura do Congresso

A sessão inaugural do XIII Congresso da Fidac foi aberta pelas 15 horas no salão nobre da Camara Municipal, sob a presidencia do sr. ministro da Guerra.

Por detrás da mesa da presidencia e aos lados da sala viam-se as bandeiras das nações aliadas e as das delegações da Liga.

O general Vicente de Freitas saudou em francês os congressistas, dando-lhes as boas-vindas da cidade de Lisboa, palavras que o major White agradeceu em termos calorosos.

Em seguida, o presidente geral da «Fidac» declarou aberto o congresso, dando a palavra ao general sr. Ferreira Martins.

O ilustre oficial pronunciou em francês um brilhante discurso, saudando, os congressistas e deslocando a importancia internacional das reuniões dos antigos combatentes.

Fez depois o elogio da entrada de Portugal na Grande Guerra, afirmando. Por entre aplausos vibrantes da numerosa assistencia, o general Ferreira Martins declarou:

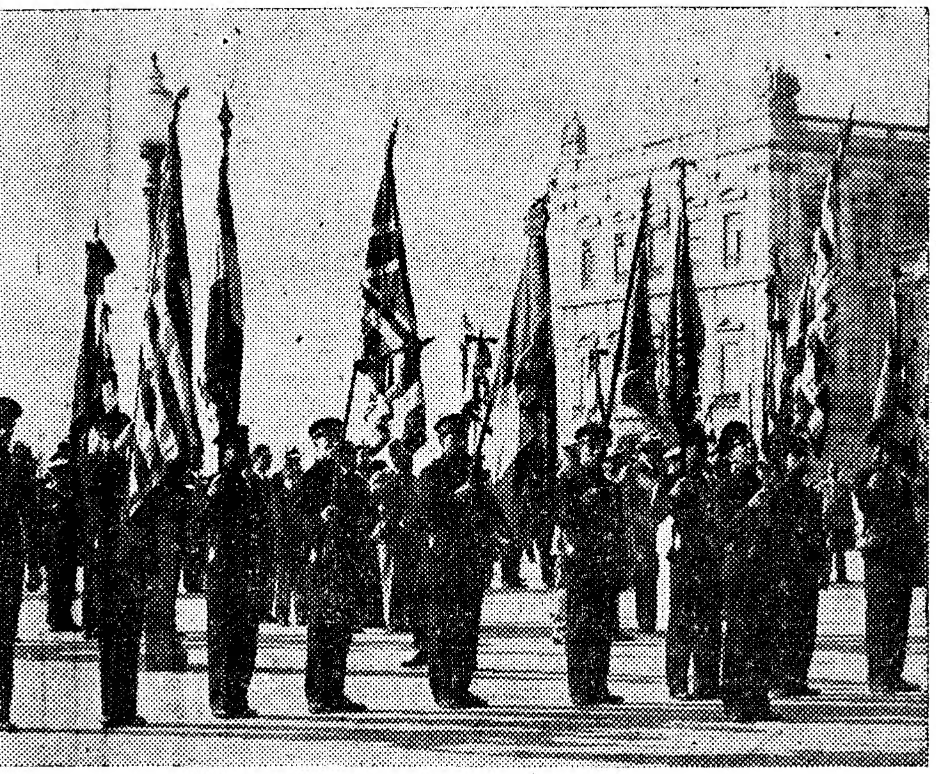
«Pois bem. A Republica Portuguesa que por esta forma bem modesta, mas muito digna, fez tudo por materializar o apoio moral, que tinha dado ás nações inter-aliadas desde o começo da Guerra, procurava tambem agora valorizar eficazmente, durante a Paz, o apoio que dá a todos os aliados representados na «Fidac» para a realização do desarmamento moral».

O sr. general Ferreira Martins terminou o seu interessante discurso, saudando os combatentes aliados e fazendo votos pelo exito do congresso.

O coronel Milan Radossavlievitch, delegado jugo-eslavo falou depois terminando com estas palavras que a assistencia sublinhou com vivos aplausos:

«Saudo a nação que na Grande Guerra soube levantar a sua espada pela cusa a Justiça, da Liberdade e do Direito; saudo o país que veio nobremente colocar-se ao lado dos aliados se bem que os seus interesses não estivessem em jogo.

Quando abandonamos a sala da sessão usava da pelavra o general Livezeano, chefe da delegação da Romenia.



c, major White, assistindo ao desfile dos antigos combatentes no Ter- s aliadas em continencia durante o toque da ‹Portuguesa›

A III VOLTA A PORTUGAL

Em Vidago, Nicolau cortou a meta á velocidade de 60 k.m á hora

Todos temos na nossa vida profissional, recordações de um ou outro facto que, por nos ter feito vibrar, não podemos esquecer nunca. Nos quinze anos que andei por esse mundo de Cristo, assisti a coisas desportivas, de que me lembro como se fossem de hoje. Vi Padoubny, o russo, que foi o melhor lutador em greco-romana, que o mundo produziu, torcer nas suas mãos de ferro, um especialista de «jiu-jutsu»; vi o formidavel Pini, «atirar» ao florete com Merignac, num «assalto» em que as duas primeiras «laminas» do mundo fizeram prodigios; vi Apolon no apogeu da sua força derrubar colossos mais pezados e fortes do que ele. E assisti ao encontro em pista de Elegard, campeão do mundo de ciclismo, com o negro Taylor. Foram tudo «coisas maximas». Os melhores especialistas em «plena forma».

E vi Nicolau...

Ora na «étape» Vila Real-Bragança, vi tambem Nicolau fazer o que entre nós ninguem poderá fazer, e que poucos «kracks» mundiais poderiam repetir. Depois da «étape» Vizeu-Vila Real, em que a «guigne» não largou o campeão vermelho, que teve quatro furos, Nicolau, passado um momento de nervosismo, aguardou o futuro, calmo e sereno.

A' partida de Vila Real o popularissimo José Maria tomou a cabeça; «sacudiu» logo de entrada o pelotão e com Alfredo Trindade colado, e mais dois corredores, seguiu num «passo durissimo».

Por duas vezes, diminuindo o andamento, fez como que um convite a Trindade para ele se pôr á cabeça, convite que o rapaz valoroso do Rio de Janeiro, entendeu declinar...

Nicolau «demarrou» então, e seguiu, comandando sempre a prova. Nisto... tem um furo. Em dois minutos reparou a avaria, e partiu «em força». No fim de quatro quilometros, depois de uma «perseguição» furiosa, Nicolau apanhou Trindade; colocou-se de novo á cabeça, e com um estilo em «souple», como se acabasse de sair de Vila Real, «puxou», e a 200 metros da meta, lança-se em velocidade e ganha por três comprimeitos.

Salta da bicicleta e vai para o balneario, e cinco minutos depois, perfeitamente «recuperado», estava calmo e sorridente, e o que é mais, confiante na vitoria final.

* * *

Na outra «étape», a grande «étape» desta «volta», Nicolau ganhou 9 minutos, depois de ter tido alguns furos e um incidente cortou a meta a perto de 60 á hora. Um campeão, que honra o seu nome, e que honra o seu clube. Ecrevemos isto porque... temos visto correr no estrangeiro, e temos autoridade para afirmar que isto não é vulgar fazer-se.

* * *

Uma ancdotazinha, para fechar. Um dos ciclistas é o antigo corredor Dias Maia, que representa o Sport Lisboa e Benfica. Este valente Maia usa um pequeno bigode á Charlot, que trata com o maior disvelo. Ontem ao levantar-se, o bom Maia, olhando para o espelho, viu que o seu querido bigode existia só dum lado...

Gritos, lastimas, protestos. Quem foi? Quem não foi? Apurou-se não ter sido ninguem. E sem ser preciso teimar no misterio, Maia concluiu:

—Já me aconteceu isto uma vez á roda de trás. O bigode... caiu por si...

R. da C.

O «Diario de Lisboa»

e a volta a Portugal

Correspondendo ao interesse publico, e no desejo de bem informar, e a tempo, o «Diario de Lisboa» montou hoje um «haut parleur» no Rossio, instalado na varanda do Hotel Metropole, por amavel concessão do sr. Alexandre de Almeida.

MANUEL FERNANDES DA SILVA

Os nossos serviços pela organização especial montada para este acontecimento desportivo, conseguiram dar ao publico em primeira mão as noticias da passagem dos corredores pelas varias localidades, e a informação da chegada.

O exito da nossa instalação foi absoluto, e o «Diario de Lisboa» orgulha-se, dentro da sua organização, de ter conseguido satisfazer o interesse dos desportistas de Lisboa e do publico em geral.

A partida de Vidago

VIDAGO, 4, ás 11 e 20.—*(Pelo telefone)*.—Os corredores da «Volta a Portugal» partiram ás 11 horas e 15 minutos. Todos seguem bem dispostos. Nicolau colocou-se á cabeça, logo á saida da povoação.—(Especial).

A passagem nas Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 4. *(Pelo telefone.*— Passaram os primeiros corredores da Volta a Portugal. Nicolau e Trindade correm quasi a par, seguidos de perto por Fernandes da Silva. — (Especial).

A passagem em Vila Pouca

VILA POUCA DE AGUIAR, 4. Os corredores passaram aqui ás 11 e 45, pela seguinte ordem: Dias Maia, Trindade, Nicolau e Fernandes da Silva, que iam quasi colados.—(Especial).

A passagem em Fafe

FAFE, 4, ás 14 e 32.—*(Pelo telefone)*.—Os corredores da Volta a Portugal passaram ás 14 horas e 28 minutos.

Seguia á frente um pelotão comandado por José Maria Nicolau, indo atrás o portuense Fernandes da Silva, Alfredo Trindade e Valentim Afonso. Os corredores iam colados e em bom andamento.—(Especial).

A passagem em Guimarães

GUIMARÃES, 4, ás 14 e 58.—*(Pelo telefone)*.—Os corredores da Volta a Portugal passaram por Guimarães, com a seguinte ordem: 1.°, José Maria Nicolau; 2.°, Alfredo Trindade; 3.°,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire Constancio, D. Maria A. , Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria da Natividade de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Melo Saldanha da Gama, D. Maria Eduarda de Salgado Zenha da Mota Coelho e D. Julia de Passos Caldas.

Veraneios elegantes

VIDAGO, 1 de Setembro—Meu caro D. Nuno —Depois que você, meu caro amigo, saiu de Vidago, tem havido, quasi todos os dias animadas partidas de «golf», e na noite de 30 de agosto, passado, os hospedes do Palace Hotel, foram surpreendidos por uma «serenata» feita por um grupo de hospedes do Salus-Hotel-Vidago, de que faziam parte os srs. tenente-coronel Damasceno Pereira, violino, capitão Cameira, viola, Carvalho, guitarra, e Laguá, violoncelo, executaram um brilhante programa de concerto, tributando os hospedes do Palace, que assistiram da linda e espaçosa varanda, fartos aplausos.

Ontem realizou-se no salão de mesa do Salus-Hotel Vidago, um «jantar á americana», que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, jogando-se com serpentinas de um lado para o outro do vasto salão de mesa.

Abrilhantou o «jantar» uma eximia orquestra «jazz-band», que executou um sensacional programa de musicas modernas, prolongando-se a dansa até perto das três horas da madrugada, sempre num crescente de animação.

Na assistencia, notavam-se além das principais familias, que ali se encontram passando o verão, grande numero de familias das Pedras Salgadas.—Seu amigo e camarada.—«José».

Em viagem

Está em Vichy, com sua esposa, a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. conselheiro Aquiles Machado.

—Para a sua casa da Beira Alta, parte na proxima semana, com sua esposa, a sr.ª D. Angela de Castro e Fontes e sua sobrinha D. Ester, o distinto clinico sr. dr. Antonio Fontes.

—Das Pedras Salgadas, onde esteve fazendo tratamento, regressou a Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Soares Ramos da Silva, o distinto engenheiro sr. Artur Silva.

—Seguiu do Palace da Curia, para a sua casa em Oliveira do Hospital, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, o meretissimo juiz da Boa-Hora, sr. dr. Ernesto Nunes Lobo.

—Partiu de Aix-les-Bains, para Paris, o sr. dr. D. Antonio Ferreira de Sampaio Forjaz.

—Os srs. duques de Palmela, encontram-se já na sua casa em Cascais.

—Acompanhado de sua familia, partiu de Vizela, para Vila Nova de Famalicão, o sr. dr. Cupertino de Miranda.

—A sr.ª condessa de Lumbrales encontra-se na praia da Granja.

—No rapido da manhã partiu para as Pedras Salgadas, o sr. comandante Pedroso de Lima, ajudante de campo do ilustre Chefe do Estado sr. General Antonio Oscar Fragoso Carmona.

—Regressou da Figueira da Foz, á sua casa em Arganil, com sua esposa, a sr.ª D. Natalia Dias Leitão e seus filhos, o sr. dr. José Leitão.

—Para a Madeira, parte brevemente, a ilustre escritora sr.ª D. Luiza Grande (Luzia).

—A sua casa em Lisboa, regressou do Estoril, onde esteve passando algum tempo, a sr.ª D. Maria Augusta de Sampao Forjaz Trigueiros, esposa do nosso prezado colega na imprensa sr. Luís Trigueiros.

—Encontra-se em Melgaço, com sua esposa, o sr. José Pires.

—Passando o verão, encontra-se nas Azenhas do Mar, a sr.ª D. Lucera Pires.

—Partiu para Vale de Cambra, o sr. dr. Domingos Nogueira.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foi operada com muito exito, pelo ilustre cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Cristina Telhado Santos, sendo o estado da enferma felzmente muito satisfatorio.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com exito completo, encontrando-se em estado satisfatorio, os srs. Eduardo Rau e Carlos Epifanio da Fonseca. Foram operadores, respectivamente, os srs. dr. Mario Conde e dr. Ary dos Santos.

Do mesmo hospital retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Guilhermina de Jesus Graça, D. Eulalia de Jesus e D. Maria Clotilde Dias Newton e o sr. dr. Ricardo Carlos da Mota.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Passeios no Tejo

a bordo de um dos melhores vapores da Companhia

PASSEIOS AOS DOMINGOS A' TARDE: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 15-00 e regresso cêrca das 18-00.

PASSEIOS NOCTURNOS, ás quintas-feiras, sabados e domingos: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 21,30 e regresso cêrca das 0-30

Os bilhetes para estes passeios estão á venda: —no Escritorio de Informações da estação do Rocio até uma hora antes da partida, e na estação do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida.

PREÇOS POR PASSAGEIRO: **Homens, 10$00; senhoras e crianças até 14 anos, 5$00.**

As crianças de idade inferior a 10 anos nada pagam.

Ha conveniencia em adquirir bilhetes com antecedencia visto que o numero de lugares é limitado.

Serviço de bufete a bordo. O passeio é abrilhantado por um «Jazz-band».

Este serviço manter-se-a enquanto o estado do tempo o permitir.

No caso dos passeios não se poderem realizar, devido ao mau tempo, devolve-se aos passageiros a importancia dos bilhetes adquiridos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

Caixa 20$00
Agente no Porto:
A. Quadros, J.or
Rua dos Clerigos 46 3.º

Logo apoz a primeira aplicação, Terradi

torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem egual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os botões, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e da ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar **TERRADI** — terra radio-activa — é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais cientifico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Concessionario:
M. Cabral
Rua Camilo Castelo Branco, 20
Tel: N. 3831—LISBOA

Grande liquidação

Por motivo de obras, está-se liquidando um grande sortido de RAPOSAS, GRAVATAS E OUTRAS CONFECÇÕES que estão em exposição na

PELARIA CONFIANÇA
3—R. DA PALMA—3

O proprietario desta casa convida todas as senhoras que precisem dos citados artigos a aproveitarem tão boa ocasião.

Linhas do Vale do Vouga

AVISO AO PUBLICO
APEADEIRO DA LAPA

A partir de 28 de agosto de 1932 é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagem registada, o apeadeiro da Lapa, situado ao quilometro 5,450 da linha de Espinho a Vizeu, entre o apeadeiro de Paramos e a estação de Oleiros.

Por este motivo, a começar na mesma data, passam a ter paragem de meio minuto no citado apeadeiro os combolos 33, 35, 21 e 37, no sentido ascendente; 32 e 34 no sentido descendente; indicados no horario em vigor.

Este apeadeiro não vende bilhetes, sendo as cobranças feitas em transito pelo preço correspondente ou estação ou apeadeiro anterior ou imediata, conforme se trate de procedencia ou destino, respectivamente.

As horas de paragem dos combolos serão as seguintes:

Sentido ascendente:—Combolo n.º 33, 10-13; combolo n.º 35, 15-22; combolo n.º 21, 20-13; combolo n.º 37, 1-13.

Sentido descendente:—Combolo nº 32, 8-11; combolo n.º 34, 13-56.

Espinho, 20 de agosto de .

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

GUARANÁ

Telef. N. 5077—LISBOA

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as linhas do Sul

A C. P. organisou um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e algumas estações do Alentejo e Algarve.

Este serviço iniciou-se no dia 1 do corrente e termina no dia 31 de outubro proximo.

Damos para exemplo alguns preços:

De Lisboa (T. Paço) a Evora: 1.ª classe 75$65, em 2.ª, 56$95, em 3.ª, 43$70.

De Lisboa (T. Paço) a Setubal: 1.ª classe, 22$90, 2.ª, 18$20, 3.ª, 13$16.

De Lisboa (T. Paço) a Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 212$60, 2.ª, 157$35, 3.ª, 121$45.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho, com o pêso, aproximadamente, de 2:000 quilos.

Na séde da Companhia, rua do Passeio Alegre, n.º 107, são aceites propostas em envelopes fechados, até ao dia 20 do mês corrente, para compra deste papel.

Espinho, 2 de Setembro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«D. Pato»
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

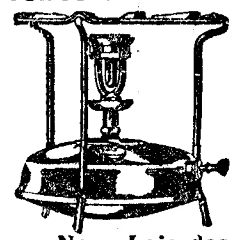
São Luis—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75=Rua de S. Paulo=77

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

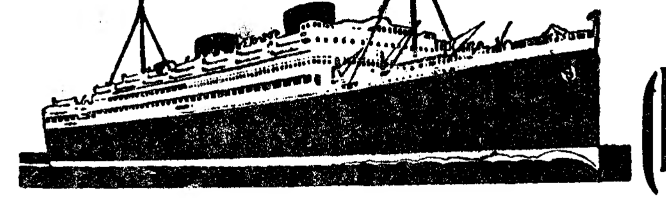
Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Conselheiro Dr. Antonio Maria de Sousa Horta e Costa

MISSA

Sua viuva e filhos mandam, por seu eterno descanso, rezar uma missa amanhã, 5 do corrente, primeiro aniversario do seu falecimento, na egreja das Chagas, ás 11 horas.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	13 de Setembro
DARRO	14 de Setembro
ALMANZORA (**)	27 de Setembro

(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(*) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN	7 de Setembro
HIGHLAND PRINCESS	21 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE	5 de Outubro

Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton

ALMANZORA	10 de Setembro

Para Liverpool

DESNA	20 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE	12 de Setembro
HIGHLAND PATRIOT	26 de Setembro
HIGHLAND MONARCH	10 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.º Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

S. Paulo

Decorridos dois meses, quasi, de guerra civil, o Brasil continua convertido numa fogueira enorme que o mundo contempla, aterrado. E' preciso remontar á guerra entre o Norte e o Sul, nos Estados Unidos, para encontrar identico caso da fractura de uma grande nação em dois blocos beligerantes. Só as enormes proporções do territorio brasileiro explicam o fenomeno, alimentado, ainda, pela riqueza do seu solo que, na sua geografim, os irmãos Réclus consideram a zona mais rica do mundo inteiro.

No entanto, S. Paulo prevê que a luta se prolongue e organiza-se para resistir um ano.

Um francês, Louis Baudin, historiador consagrado, publicou, agora, algumas notas sôbre uma sua recente viagem á America do Sul. Depois de descrever o Rio de Janeiro e os seus habitantes, eis como pinta S. Paulo: — "O paulistano é grave, toma os acontecimentos a serio, trabalha e procura ser perfeito. Ele fez da região que ocupa o maior centro agricola, industrial e comercial do Brasil. No estrangeiro, S. Paulo é o café. Porém, S. Paulo não é só o café, tendendo, pelo contrario, a reduzir-se de cada vez mais a sua cultura. Em torno da capital do estado, não existem plantações de cafezeiros. O crescimento dessa cidade foi maior, em certa epoca, que o de Chicago. De 1910 a 1930, cada periodo de cinco anos permitia a população aumentar de mais de metade em relação ao quinquenio precedente. Actualmente, vive um milhão de habitantes nessa cidade construida sem ordem sôbre um plano desmesurado, lançado com uma rapidez extrema.

"E' esta gente de uma viva inteligencia e de uma rara erudição. Nada ignoram da nossa literatura e da nossa historia, pelo que chegamos a ter a impressão de conversar com compatriotas. No entanto, o grande contingente para a formação de S. Paulo foi dado por Portugal e pela Italia. As senhoras são as mais ardentes na discussão. O seu exaltado patriotismo acentua-se ao verificarem que, sendo S. Paulo a verdadeira capital economica do Brasil, os outros Estados não têm em conta essa primasia. Foram as mulheres que, ultimamente, obrigaram um interventor federal a sair de S. Paulo, fazendo a vida impossivel á esposa desse alto funcionario. Contam-me que uma delas, quando da ultima revolução, pôs na rua seu marido, que estava enfermo, para que lutasse como os outros".

Von Papen e Hitler

A actualidade internacional apoderou-se destes dois nomes, taboletas de duas modalidades bem distintas do pan-germanismo que muitos julgaram sepultado com o tratado de V[...]salhes, para os explorar em todos os aspectos. Agora, é o conhecido semanario *Je Luis Partout*, que lhes atribui maliciosamente juisos pejorativos que um do outro fazem.

No já celebre "clube dos senhores„ considerado, no mundo diplomatico, inspirador da actual situação politica alemã, reune-se, como o seu nome indica, toda a aristocracia civil e militar de Berlim. Von Papen, que não tem falta de espirito, zomba implavelmente da mania de grandezas que atormenta o belo Adolfo.

— A sua ignorancia — diz, escarninho — é enciclopedica. Nada de mais indigente que o seu "stock" de ideias gerais. A sua conversação é de uma vulgaridade aflitiva. Se não dependesse mais do que de mim, jamais outro lugar lhe confiaria que não fosse o de administrador dos Correios e Telegrafos...

Não é raro que Hitler seja dos primeiros conhecedores das desconsiderações feitas á sua personalidade no "clube dos senhores". A cada nova bandarilha de fogo, acometem-no ataques de furor frio que espantam quantos se encontram em torno dele. Então, Adolfo Hitler concentra em von Papen todo o rancor que não ousa manifestar contra o general Schleicher, autentico senhor da Alemanha.

—Von Papen não passa de um homem de salão — diz e rediz dos seus lugarestenentes — enfatuado e "snob". Jamais me submeteria ao seu gabinete de barões. Eu sou o homem do povo alemão e não o administrador desses morgados que, quando a Alemanha agoniza, em outra coisa não pensam que na libertação das suas terras superhipotecadas!

O futuro dos Estados Unidos

Walter Duranty, correspondente em Moscovo do «Nova York Times», visitou o seu país após seis anos de ausencia e, agora, procede ao exame comparativo das duas grandes unidades economicas criadas pela raça branca:—os Estados-Unidos e a U. R. S. S. De maneira objectiva, desprendendo-se de quaisquer prejuizos, procura desenhar a situação real estabelecida no mundo pela verificação do facto comunista.

O plano quinquenal—escreve—sendo um programa efectivo de construção e de produção, dentro do qual estes dois elementos têm um grande lugar, é ainda um programa de educação e de disciplina nacional, tanto sob o ponto de vista tecnico como sob o ponto de vista social. Estes objectivos, realizam-se de modo satisfatorio e, comparadas com eles, as insuficiencias da produção do ferro, do aço, do carvão e dos metais e os defeitos dos transportes e da distribuição ou mesmo a penuria de todos os produtos de consumo corrente, são de menor importancia. A U. R. S. S. logrou pôr em marcha o seu sistema de economia centralizada e planeada. Esta grande maquina é, ainda, nova e, por isso, pouco manejavel. Ela marcha penosamente e as suas junturas estalam e gemem. Certo é, porém, que se movimenta e avança.

—Qual a posição dos Estados Unidos ante isto?—preguntará o leitor.

Eis a resposta de Walter Dusanty, que merece ser meditada:—Os Estados Unidos estão ante duas possibilidades. Ou a situação melhora, de modo mais ou menos normal, como sucedeu em crises precedentes; ou ela se mantem ou agrava, sómente melhorando desde que se efectuem as transformações e ajustamentos necessarios. Ante a situação tal qual se apresenta, a primeira eventualidade é pouco provavel. A segunda, pelo contrario, é bem mais desejavel, e no fundo bem mais necessaria. O processo de reajustamento não será comodo nem rapido. No entanto, ou muito me engano ou as ideias que fermentam agora nos espiritos norte-americanos provocarão, cêdo ou tarde, não uma revolução, mas uma evolução, não o socialismo, mas uma modificação do capitalismo. E, mais tarde, quando a transformação esteja feita, consideraremos talvez que os bolchevistas, quasi contra a sua vontade, terão contribuido poderosamente para o desenvolvimento da sociedade americana.

O enigma japonês

A miseria alastra em todo o Imperio do Sol Nascente. Os camponeses estão endividados até ao pescoço e, conforme se escreve no relatorio de uma comissão de altos funcionarios encarregada de visitar as regiões mais fustigadas pelo crise, «numerosas povoações encontram-se numa situação para a qual a palavra miseria é, ainda, um eufemismo». A colheita de arroz foi a pior conhecida desde 1689 e a fome alastra no Japão Nos campos, os pais vendem as filhas e «o tragico da situação ultrapassa quanto se possa imaginar neste sentido». Ha regiões em que as mulheres, convertidas em mercadoria, desapareceram por completo. Assim resume a crise niponica o «Narodni Politika», diario tchecoeslovaco de Praga.

A reacção que este espantoso quadro desperta entre os japoneses é descrita por Frazier Hunt no «Detroit Sunday Times». As ideias socialistas estão largamente desenvolvidas e, em especial, no exercito. Para isso ha numerosas razões. De entrada, verificamos que uns 75.000 oficiais participaram da expedição á Siberia de 1918-1921 e que, entre os mais jovens, circulam as obras comunistas. Por outro lado, esses oficiais têm tido doceis discipulos nos estudantes universitarios. Acontece, por ultimo, pertencer a maioria dos oficiais a familias da classe media, que é precisamente aquela que mais duramente sente a depressão economica. Assim se cristalizou em quasi todo o exercito, desde os cadetes aos generais, o sentimento de que o Japão sofre as faltas de uma politica infeliz e de um sistema economico e social não menos deploravel.

Nestes termos, a previsão de Frazier Hunt é a que segue:—«O imperio japonês apresenta, actualmente, um espectaculo unico. Não é nada impossivel que se prepare, neste momento, qualquer coisa de inteiramente novo:—o nascimento de um Estado imperial-socialista, um militarismo comunista, um niponismo anti-capitalista... ou ainda qualquer outra coisa impossivel de prevêr!».

A cozinha sovietica

Se muitas coisas interessantes tem feito a Russia sovietica com o seu plano quinquenal, outras são simplesmente abominaveis. Sabem-no os dirigentes da ciclopica organização e, desejosos de corrigirem os seus muitos defeitos, instituiram a «auto-critica». Funciona esta, muito simplesmente, sob o forma de protestos e reclamações enviados á imprensa e que ela escrupulosamente publica. Devido a este sistema, não ha defeito ou falta que não se torne publica, pelo que a gigantesca maquina da produção e distribuição colectiva dia por dia se aperfeiçôa.

Para exemplo, vamos reproduzir trechos de uma dessas reclamações, publicados no jornal de Leningrado intitulado *Leningradskaia Pravda*. Trata do funcionamento das cosinhas colectivas que substituiram o aprazivel lar familiar e a verdade é que, com imparcialidade seja dito, não nos deixa muito boa impressão quanto á excelencia do novo metodo. Ora vejam os leitores:

«As refeições distribuidas pela cozinha colectiva n.º 3 apeas têm aproximadamente, 600 calorias em vez de 1.500. As ementas são de uma monotonia desesperadora. A alimentação preparada entre a meia noite e as seis horas da manhã, a partir dessa hora é que começa a ser distribuida mas a verdade é que, de facto, o seu consumo é feito bastante mais tarde. O gosto da comida é bastantes vezes deploravel. A cozinha colectiva tem falta, ainda, de operarios classificados. Com zelo e consciencia apenas trabalham alguns membros das brigadas de choque para a realização do plano quinquenal.

«A higiene é desprezada. A quantidade de pratos de que dispõe o restaurante «A Bandeira do Trabalho» n.º 1, é bem insuficiente. Quanto aos garfos, faltam completamente. O preço das refeições muda de um dia para o outro. Para se conseguir um pedaço de pão é preciso procurar um empregado especial. Por toda a parte reinam a imundicie e a desordem».

O vulcão irlandês

O Estado Livre da Irlanda parece correr direito á guerra civil. A não ser que entre na ordem quanto antes, o governo de Valera encontrar-se-á, bem depressa, ante uma situação de que sómente sairá através de massacres fratricidas e de atrocidades sem nome. Num discurso recente, de Valera declarou não admitir que quaisquer organizações se arroguem o direito de proteger o povo. Aludia, assim, ao «exercito branco», criado pelo coronel O'Higgins, deputado do partido oposicionista dirigido pelo ex-presidente Cosgrave. Esqueceu-se, porém, de Valera, de mencionar o «exercito republicano irlandês» que é igualmente uma organização armada partidaria. Sob a presidencia de Cosgrave, foi declarada ilegal e abrangida nas medidas draconianas tomadas por este contra os terroristas. Porém, no ano passado, o «exercito republicano» viu-se, por assim dizer, reconhecido oficialmente por de Valera, proclamado presidente, Que relações ha entre essa organização e o chefe do Estado Livre? Ninguem o ousa dizer. Ninguem se atreve a dizê-lo. Mas é publico e notorio que, desde então, o «exercito republicano» sociedade secreta e armada, se assinala por toda a especie de actos de intimidação e terrorismo, exercido sobre particulares, juizes, funcionarios, etc.

Nestas condições, é compreensivel que, devido á reacção despertada no partido adversario, não faltam gentes que se alistem no «exercito branco» do coronel O'Higgins. Entretanto, o ministro da defesa nacional, M. Aiken, fala em recrutar uma «guarda nacional» á margem do exercito regular irlandês. Para quê e contra quê? Contra o «exercito branco», contra o «exercito republicano» ou, ainda, contra os dois? Certo é que, a realizar-se o seu plano, bem depressa existirão quatro exercitos na Irlanda do Sul.

Demasiadas tropas são e sempre a experiencia demonstrou que um exercito, regular ou irregular, publico ou secreto, não se deixa dispersar senão pela força bruta. No caso irlandês existem quatro e não um exercito. Eis por que o Estado Livre se encontra, uma vez mais, ante um grave perigo.

Os amigos do cacto

De ha uns tempos a esta parte, começou a registar-se, em Varsovia, a moda de ter cactos. Na boa sociedade pouco considerada era a pessoa que não tivesse numerosas plantas dessas. Pouco depois, dscobriu-se que esse gosto, na aparencia inocente, encobria uma paixão bastante perigosa por serem a maioria dos possuidores de cactos toxicomanos que os utilizavam para satisfazer o seu vicio.

O agrado dos varsovianos incidia, especialmente sobre uma variedade do cacto conhecida pelo nome de «cacto sagrado». Com efeito, o menor golpe feito no caule desse arbusto, faz correr um fio de seiva que possui as mesmas propriedades que os mais fortes narcoticos.

Os amadores da perigosa seiva orgu-amadores da perigosa seiva orgulham-se de possuir colecções de vasos com a preciosa planta, as quais chegam a alcançar grande valor.

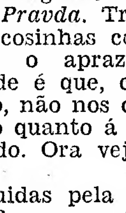
Cada planta vem a sair por uns quarenta escudos, e fornece muitas doses de narcotico, pelo que este sai bastante mais economico do que a morfina e a cocaina. Alarmados, os meios cientificos polacos reclamam a imediata e rigorosa intervenção do governo, exigindo este uma fiscalização rigorosa da cultura do «cacto sagrado».

Gréve que termina

VARSOVIA, 4. — Terminou a greve dos dockers, em virtude de os operarios e os patrões terem chegado a um acôrdo. — (Havas).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

BEBAM SADINA DA BOCAGEANA
Telef. 2 1711

CARROS PARA DOENTES
Praça de S. Bento, 17
Vende-se, alugam-se e faz se por encomenda


SUM
E' o limpa metais que vence

ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3526

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 7172 e 2 7580
MANOBRAS DE AMOR
A seguir: A produção de Antonio Luiz Lopes
Campinos do Ribatejo
filme mudo com acompanhamento de orquestra

ULTIMAS NOTICIAS

Pensão Montanha
Largo do Corpo Santo
entrada pela
T.ª do Cotovelo, 37, 2.º
A unica no genero em serviço de cosinha
Experimente V. Ex.ª

DO POÇO DO BISPO A S. PEDRO DO ESTORIL

O nadador belenense

Delfim Cunha

bateu o "récord" de distancia

O «récord» oficial da distancia em natação, de Xabregas a S. João do Estoril em 5 horas e 28 minutos, pertence ao forte nadador Roque Montenegro, que o estabeleceu ainda quando pertencia á modesta agremiação dos Vendedores de Jornais.

Roque Montenegro é hoje do Belenenses. Delfim Cunha, o nadador que hoje tentou bater esse «récord», é tambem do Belenenses. E não deixa de ser interessante este pormenor... Ao falar-se destas provas de resistencia, em natação, e donde se podem tirar conclusões curiosas, não devemos esquecer os nomes dos nadadores Bessone Bastos e Basilio dos Santos, elementos do Sport Algés e Dafundo. Estes nadadores são os verdadeiros detentores ainda que não oficialmente, dos «récords» de distancia e tempo, em natação.

O atleta Bessone Bastos, que é o nome mais representativo da natação portuguesa, um belo dia, partiu de Xabregas e chegou á Pedra da Lage. O seu companheiro de clube Basilio dos Santos, seguiu o exemplo e conseguiu o percurso de Xabregas á Boca do Inferno. Estas são as distancias maiores da nossa natação. Mas não foram homologadas. Nesse momento, a massa desportiva da natação estava separada. O Algés encontrava-se em situação irregular. E, portanto, o admiravel feito dos seus nadadores não poude ser homologado. E o «récord» oficial é hoje de Delfim da Cunha, e era ontem de Roque Montenegro.

A tentativa de hoje diz-se em duas linhas. O belenense Delfim Cunha partiu do Poço do Bispo, ás 6 horas e 23 minutos, mal clareava, e chegou a S. Pedro do Estoril onde ficou, ás 10 horas e 10 minutos. Neste trajecto, que é de 12 milhas, Delfim gastou, por consequencia, 3 horas e 47 minutos. E ficou estabelecido um novo «récord» oficial duma prova que é muito da simpatia dos nadadores portugueses.

Delfim Cunha nadou sempre com um grande vigor. A «mareta» que se levantou de Algés para baixo, prejudicou-o imenso por causa da vista. E' essa a razão principal da desistencia de Delfim, em S. Pedro, que teve de desistir apesar de se encontrar fisicamente bem.

O nadador foi conduzido pelo sr. Antonio Salvaterra que tem desempenhado papel igual em todas as tentativas efectuadas neste sentido.

A assistencia oficial da prova, foi do sr. Pancada da Silveira, pela Federação de Natação, e do sr. Fontes Machado, em nome da Associação de Natação. Para o futuro, portanto, Delfim Cunha é o novo «récordman» português da distancia em natação.

Regatas de vela e natação

em Paço de Arcos

Promovidas pelo Paço de Arcos Sport Club realizou-se hoje na Baía de Paço de Arcos corridas de outboards, de natação e outros desportos nauticos que tiveram muito interesse e foram assistidas por grande numero de pessoas naquela elegante praia.

Na corrida de cinco voltas ao triangulo pequeno, chegou em primeiro lugar o barco de Joaquim Fiuza, o 2.º João Capucho, o 3.º Ortigão Ramos.

Nas duas voltas ao triangulo grande chegou em primeiro lugar a «Marily», tendo desistido os restantes.

Na corrida de duas voltas ao triangulo grande chegou em 1º lugar a «Indless».

A corrida de natação estafetas de 4 por 100, ganhou a équipe do Algés Dafundo, constituida por Joaquim Marques, José Pedroso, Francisco Pedroso e Armando Moutinho.

Na corrida infantil de 100 metros, o 1.º foi Luiz Amaral, do Benfica, 2.º João Moura Borges, 3.º Bastos Junior.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A III VOLTA A PORTUGAL

A luta emocionante que se travou

no Estadio do Lima

deu a vitoria a Nicolau, nos oito metros finais, por um comprimento de avanço sôbre Trindade

(Continuação da pagina central)

Fernandes Silva. O Grupo segue colado pela ordem indicada.

A' saida de Guimarães

GUMARÃES, 4, ás 14 e 58.—*(Pelo telefone)*.—A' saida de Guimarães, os corredores passaram pela seguinte ordem: 1.º, Fernandes da Silva; 2.º, Alfredo Trindade; 3.º, José Maria Nicolau, escalados em pelotão. Segue-se a pouca distancia o corredor Valentim Afonso.

A passagem em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 4, ás 4 e 10—*(Pelo telefone)*—Os primeiros corredores que chegaram aqui foram José Maria Nicolau e Alfredo Trindade, que passaram a par, ás 15 e 55.

Um minuto depois passou, em 3.º lugar, o corredor Fernandes da Silva, e ás 16 horas, em 4.º lugar, Valentim Afonso, seguido de perto por Eugenio Martins, da categoria dos «fracos».—(Especial)

Antes da chegada ao Porto

(*Do nosso enviado especial*)

PORTO, 4.— *(Pelo telefone)*.—Os corredores são esperados no Porto, Estadio do Lima, cêrca das 16 e 30. Foi-lhes preparada uma imponente recepção. Ha grande entusiasmo pela corrida, que é o assunto de todas as conversas. De varios pontos da provincia e até de Lisboa vieram muitas pessoas de automovel expressamente para assistir á chegada ao Porto.

No Estadio do Lima

PORTO, 4, ás 15 horas (Pelo telefone) — Uma grande multidão acumulava-se no Estadio do Lima, para assistir á chegada dos corredores.

As noticias do trajecto eram transmitidas de bôca em bôca, e em "piacards" de jornais.

O esforço de Fernandes da Silva, campeão nacional, e representante do Porto na prova, era já conhecido.

Em Santo Tirso, tinham passado em pelotão Nicolau, Fernandes da Silva e Trindade, a poucos metros de distancia uns dos outros.

Sôbre a ponte do rio Leça, Fernandes da Silva quiz tomar a cabeça, mas os dois favoritos não o deixaram passar, por causa da rivalidade que Nicolau e Trindade trazem desde Viseu.

A entrada de Trindade no portão do Estadio causou grande impressão, pois era a indicação de que o campeão «vermelho» ia perder a corrida de hoje.

Nicolau surgiu com três segundos de diferença, logo seguido por Fernandes da Silva.

A emoção do publico neste momento era indescritivel.

As voltas na pista

A's 16 e 50, *entrou pelo portão norte do Estadio do Lima o corredor Alfredo Trindade, seguido a poucos metros por José Maria Nicolau e Fernandes da Silva. A abrir o caminho aos ciclistas vinha uma motocicleta. A Policia vê-se em sérios embaraços para evitar desastres.*

Os três corredores foram delirantemente aclamados, e, nesse momento, começou a arrancada final desta «étape», cheia de emoção e de beleza desportiva. Na primeira volta, já Nicolau passou seguido por um comprimento de Trindade, e a 50 *metros pelo portuense Fernandes da Silva. A meio da segunda volta, Trindade conseguiu, a golpes de energia, a «cabeça» da corrida seguido muito de perto por Nicolau, conservando-se á mesma distancia anterior o corredor Fernandes da Silva. Na terceira e quarta voltas, estas posições mantiveram-se, entre aclamações e gritos de incitamento do publico que estava dividido em três partidos, cada um com o seu favorito, mas predominando os incitamentos ao idolo portuense.*

Na quinta volta, Trindade, com uma grande energia e pedalando sem descanso, conservou a primeira posição, mantendo-se á cabeça, até á distancia de dez metros da meta. Viu-se, então, Nicolau, num formidavel arranco, que electrizou a multidão, provocando uma verdadeira explosão de entusiasmo popular, alcançar a oito metros da chegada o seu pequeno mas terrivel adversario, e vencê-lo, por um comprimento. Eram 16 *e* 55. *E as manifestações do publico nunca mais paravam. Fernandes da Silva, o corredor do Porto, entusiasticamente aplaudido, cortou a meta,* 15 *segundos depois. Até terem sido terminadas as cinco voltas de Fernandes da Silva não tinha entrado ainda mais nenhum corredor.*

A's 17 *horas, quando os três triunfadores eram ainda elevados pela multidão e fotografados pelos reporteres, passou o portão norte do Velodromo o corredor Valentim Afonso, do Benfica, que logo á entrada, sobre uma seta desenhada no «relevé», caiu, ficando maguado.*

Um policia e varios populares ajudaram-no a montar na sua bicicleta. O corredor «vermelho», com grande esforço, deu as cinco voltas á pista, concluindo-as sem que qualquer outro corredor chegasse ao Estadio.

A's 17 *e* 10 *surgiu, em quinto lugar, o «fraco» José Antunes Perna, do Benfica, logo seguido por Carlos Domingos Leal, do mesmo clube.*

Nesta altura, quasi toda a multidão debandou, tendo terminado a parte interessante desta «étape».

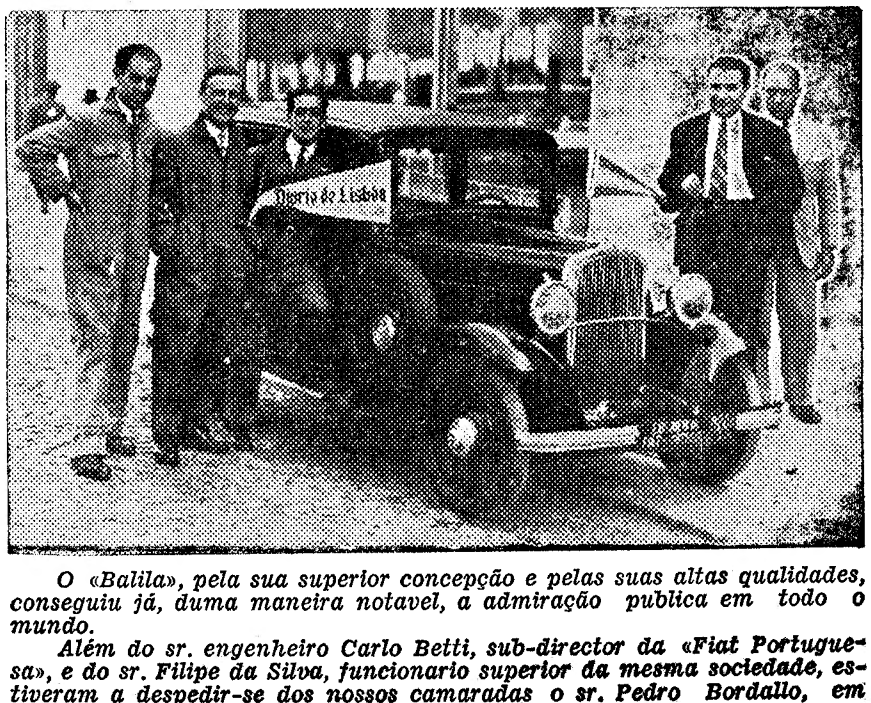
★ ★ ★

Estavam preparados grandes festejos de homenagem aos concorrentes da III Volta a Portugal. Em virtude do cansaço dos corredores e ainda porque eles precisam de repouso resolveu-se não se fazer as festas anunciadas.

Os corredores seguiram para a pensão «Vila Real» onde ficam instalados.

FELIX CORREIA

Numa elegante e confortavel «conduite», «Fiat 508», «Balila», da «Fiat Portuguesa S. A.», conduzido pelo sr. Antonio Amorim, da filial do Porto, seguiram para aquela cidade o nosso redactor Felix Correia e o nosso reporter fotografico Denis Salgado.



O «Balila», pela sua superior concepção e pelas suas altas qualidades, conseguiu já, duma maneira notavel, a admiração publica em todo o mundo.

Além do sr. engenheiro Carlo Betti, sub-director da «Fiat Portuguesa», e do sr. Filipe da Silva, funcionario superior da mesma sociedade, estiveram a despedir-se dos nossos camaradas o sr. Pedro Bordallo, em nome da direcção do «Diario de Lisboa» e diversos redactores do nosso jornal.

A primeira noticia

deu-a o "Diario de Lisboa"

Quatro minutos e meio depois da entrada dos corredores na meta do Estadio do Lima, no Porto, o "Diario de Lisboa", por intermédio do seu alto-falante, instalado no Rossio, comunicou a noticia em primeira mão ao publico, que soube apreciar o nosso esfôrço. As manifestações ao nosso jornal prolongaram-se por algum tempo.

UMA DESORDEM GRAVE

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o cabóuqueiro Justino de Matos, de 43 anos, morador na rua do Alvito, 41, que, no largo de Alcantara, se envolveu em desordem com o trabalhador Artur Joaquim Correia, sendo agredido por este com facadas, no ventre, na cara e nas mãos.

O Justino, depois de ferido, pegou numa navalha e agrediu o Correia com uma facada nas costas. O Correia recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha, do Calvario, recolhendo depois á esquadra. O estado do Justino de Matos é grave.